REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780



Capacitação de Pais para o Cuidado de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Um Relato de Experiência

Brenda Pimenta F. da Silva [1]

Hannah Thaina Rocha Gomes [2]

Isabeli Sousa Pereira [3]

Thays Kawana Macedo de S. Jesus [4]

[1] Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Valença. E-mail: brenda.silva.valenca@uniatenas.edu.br
[2] Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Valença. E-mail: hannah.gomes.valenca@uniatenas.edu.br
[3] Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Valença. E-mail: isabeli.pereira.valenca@uniatenas.edu.br
[4] Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Valença. E-mail: thays.jesus.valenca@uniatenas.edu.br

RESUMO

Este artigo relata a experiência de um projeto de extensão acadêmica voltado à capacitação de pais e cuidadores de crianças com necessidades especiais, com ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA). As atividades foram desenvolvidas por estudantes de Medicina por meio de revisão bibliográfica, visitas institucionais e ações educativas realizadas em serviços de apoio à pessoa com deficiência. Foram abordados temas relacionados às características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), diagnóstico e intervenção precoce, papel da família no desenvolvimento infantil, impacto emocional do diagnóstico e direitos das pessoas autistas. Além disso, foram realizadas entrevistas com profissionais e familiares, permitindo a identificação de desafios como a insuficiência de equipes multiprofissionais, a sobrecarga de cuidadores e professores e as dificuldades de acesso aos serviços especializados. Como ação extensionista, promoveu-se uma capacitação direcionada aos pais, abordando estratégias para organização da rotina, comunicação e manejo de crises sensoriais. A experiência evidenciou a importância do suporte familiar e da atuação multiprofissional para o desenvolvimento e a inclusão de crianças com necessidades especiais. Conclui-se que ações de educação em saúde voltadas aos cuidadores contribuem para o fortalecimento do cuidado, da autonomia infantil e da qualidade de vida das famílias, além de evidenciar a necessidade de ampliação da rede de assistência especializada no município.

Palavras-chave: TEA; capacitação; educação em saúde; neurodesenvolvimento.

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780



ABSTRACT

This article reports the experience of an academic extension project focused on training parents and caregivers of children with special needs, with emphasis on Autism Spectrum Disorder (ASD). The activities were carried out by medical students through literature review, institutional visits, and educational actions developed in support services for people with disabilities. Topics addressed included the characteristics of Autism Spectrum Disorder (ASD), early diagnosis and intervention, the role of the family in child development, the emotional impact of the diagnosis, and the rights of autistic individuals. In addition, interviews were conducted with professionals and family members, allowing the identification of challenges such as the shortage of multidisciplinary teams, caregiver and teacher overload, and difficulties in accessing specialized services. As an extension activity, a training session was offered to parents, focusing on strategies for routine organization, communication, and management of sensory crises. The experience highlighted the importance of family support and multidisciplinary care in promoting the development and inclusion of children with special needs. It is concluded that health education actions directed toward caregivers contribute to strengthening care, child autonomy, and family quality of life, while also emphasizing the need to expand the specialized assistance network within the municipality.

Keywords: ASD; training; health education; neurodevelopment.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, na interação social e pela presença de padrões comportamentais repetitivos e restritos. A teoria da coerência central, descrita por Uta Frith em 1989, sugere que indivíduos com TEA apresentam uma tendência a processar informações de maneira fragmentada, concentrando-se nos detalhes em detrimento da compreensão global dos estímulos e situações. Por se tratar de um espectro, suas manifestações variam entre os indivíduos, de modo que cada criança apresenta necessidades específicas e diferentes níveis de suporte. Dessa forma, o cuidado à criança com TEA demanda uma abordagem integral, envolvendo profissionais de diferentes áreas e a participação ativa da família em todas as etapas do desenvolvimento.

Nos últimos anos, o aumento do número de diagnósticos tem contribuído para ampliar a visibilidade do transtorno e a necessidade de fortalecimento das estratégias de cuidado. Dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo Demográfico de

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780



2022, apontam que aproximadamente 2,4 milhões de brasileiros possuem diagnóstico de TEA. No estado da Bahia, estima-se que cerca de 144.928 mil pessoas estejam dentro do espectro, fazendo com que o Estado ocupe o quarto lugar no ranking nacional. Esse cenário evidencia a importância de ações voltadas não apenas à assistência especializada, mas também ao apoio e à orientação das famílias responsáveis pelo cuidado diário dessas crianças.

Nesse contexto, destaca-se a relevância das instituições especializadas no atendimento e acompanhamento de crianças com TEA, que desempenham papel fundamental na promoção do desenvolvimento infantil e no suporte às famílias. As atividades extensionistas que fundamentam este estudo foram realizadas no MetaKids, localizado em Valença-Bahia, no Centro de Apoio Pedagógico Especializado (CAPE), em Ipiaú-Bahia, e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), também em Ipiaú-Bahia. Esses espaços possibilitaram a aproximação com a realidade vivenciada por crianças, cuidadores e profissionais, contribuindo para a identificação das principais demandas relacionadas ao cuidado e à inclusão de pessoas com TEA.

A intervenção precoce favorece o desenvolvimento das habilidades comunicativas, sociais e comportamentais da criança com TEA, contribuindo para maior autonomia e melhor adaptação aos diferentes contextos de convivência. Entretanto, os benefícios das intervenções terapêuticas tornam-se mais significativos quando a família participa ativamente do processo, dando continuidade aos estímulos no ambiente doméstico e reforçando estratégias utilizadas pelos profissionais envolvidos no acompanhamento da criança.

Nesse contexto, pais e cuidadores assumem papel fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que estão diretamente envolvidos na construção da rotina, na mediação da comunicação, no manejo de comportamentos específicos e no enfrentamento das demandas sensoriais frequentemente presentes no transtorno. Contudo, o diagnóstico do TEA pode provocar mudanças importantes na dinâmica familiar, sendo comum o surgimento de sentimentos como medo, insegurança, ansiedade e dúvidas em relação ao futuro. Além disso, a falta de informações e orientações adequadas pode dificultar o manejo das situações cotidianas, contribuindo para a sobrecarga emocional dos cuidadores.

Durante as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Acadêmica V, por meio de visitas a instituições voltadas ao atendimento de crianças com necessidades especiais e do

contato com profissionais, educadores e familiares, observou-se que muitas das dificuldades relatadas estavam relacionadas à compreensão das características do transtorno e à aplicação de estratégias práticas no ambiente familiar. Questões envolvendo organização da rotina, comunicação e manejo de crises sensoriais foram frequentemente apontadas como desafios enfrentados pelos cuidadores, evidenciando a necessidade de ações educativas direcionadas a esse público.

Diante dessa realidade, foi desenvolvida uma atividade de capacitação parental com foco na atenção às crianças com TEA, abordando aspectos relacionados à rotina, à comunicação e ao reconhecimento de gatilhos sensoriais. A proposta buscou fortalecer o conhecimento dos cuidadores, favorecer sua participação no processo de desenvolvimento infantil e contribuir para a promoção de um cuidado mais seguro, acolhedor e efetivo.

Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a realização dessa ação extensionista, destacando a importância da capacitação de pais e cuidadores para o cuidado de crianças com TEA e suas contribuições para o fortalecimento do ambiente familiar e para o desenvolvimento infantil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades realizadas no Projeto de Extensão Acadêmica V da Faculdade Atenas, intitulado “Capacitação de Pais para o Cuidado de Crianças com Transtorno do Espectro Autista”. O projeto teve como objetivo promover orientação e apoio a pais e responsáveis de crianças com necessidades especiais, com ênfase no TEA, além de conhecer a realidade dos serviços de atendimento disponíveis na região.

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura sobre o TEA, abordando aspectos relacionados às características clínicas, diagnóstico precoce, intervenção multiprofissional, participação familiar, impacto emocional do diagnóstico e direitos das pessoas com TEA. O levantamento bibliográfico serviu como base para a elaboração do material educativo utilizado durante as atividades do projeto.

Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

Posteriormente, foram realizadas visitas técnicas a instituições que atuam no atendimento de pessoas com necessidades especiais, incluindo uma clínica especializada em acompanhamento de crianças com TEA, MetaKids, na cidade de Valença-Bahia, uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade de Ipiaú-Bahia e, um Centro de Apoio Pedagógico Especializado (CAPE), na cidade de Ipiaú-Bahia. Durante as visitas, foram realizadas observações do funcionamento dos serviços e entrevistas informais com profissionais e gestores das instituições, buscando identificar os principais desafios enfrentados no cuidado, acompanhamento e inclusão dessas crianças.

Como ação principal do projeto, foi promovida uma atividade de capacitação voltada para pais e responsáveis de crianças com necessidades especiais. A intervenção abordou temas relacionados à importância da rotina estruturada, estratégias de comunicação com crianças neurodivergentes e manejo de crises sensoriais. Para facilitar a compreensão dos participantes, foram utilizados recursos visuais, material educativo elaborado pelos acadêmicos e momentos de diálogo para compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas.

Os dados apresentados neste relato foram obtidos por meio das observações realizadas durante as visitas institucionais, dos relatos dos profissionais entrevistados e das percepções dos participantes durante a atividade de capacitação. A análise foi conduzida de forma qualitativa, buscando compreender as contribuições da experiência para o fortalecimento do cuidado familiar, para a promoção da inclusão e para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O TEA representa uma importante demanda de saúde pública devido ao aumento do número de diagnósticos e à necessidade de acompanhamento contínuo por equipes multiprofissionais. No Censo Demográfico de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com TEA por um profissional da saúde, o que corresponde a 1,2% da população brasileira. Mostrou-se também

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

que esse transtorno é mais comum em homens (1,44 milhões) do que em mulheres (0,96 milhões).

Observa-se maior prevalência do diagnóstico de TEA entre crianças e adolescentes, com destaque para a faixa etária de 5 a 9 anos, na qual 2,6% das crianças receberam o diagnóstico. Ainda sobre essa faixa etária, confirma-se a predominância de diagnóstico no sexo masculino correspondendo a 3,8% dos meninos (264,6 mil crianças), enquanto entres as meninas a prevalência foi de 1,3% (86,3 mil crianças). O levantamento foi realizado através de um questionário da amostra, no qual o responsável pelo domicílio informava se algum morador havia recebido o diagnóstico de TEA por algum profissional da saúde.

No estado da Bahia, o Censo Demográfico de 2022 identificou 144.928 pessoas diagnosticadas com TEA, posicionando o estado na quarta colocação em número absoluto de diagnósticos no cenário nacional. Entre os municípios baianos, Salvador apresentou a maior quantidade de pessoas diagnosticadas, seguida por Feira de Santana e Vitória da Conquista. Tal distribuição pode estabelecer relação direta ao porte populacional desses municípios - que estão entre os maiores do estado -, bem como à maior disponibilidade de serviços especializados e profissionais capacitados para o diagnóstico e acompanhamento longitudinal do TEA. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de implementação de estratégias que promovam a descentralização da assistência e ampliem o acesso ao cuidado integral às crianças com TEA e suas famílias em municípios de menor porte.

No município de Valença-Bahia, não foi possível obter dados epidemiológicos e estatísticos abrangentes em virtude das limitações encontradas no processo de busca e acesso às informações. Entretanto, identificou-se a Lei Municipal n° 2.888, de autoria do Vereador Reginaldo Araújo, sancionada em 27 de março de 2024, que autoriza a implementação do programa denominado “Censo de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de seus Familiares” no município.

A iniciativa tem como objetivo realizar a identificação, mapeamento e cadastramento das pessoas com diagnóstico de TEA, contemplando o perfil socioeconômico, étnico e cultural dessa população e de seus familiares. Os dados coletados a partir do Censo, destinam-se a subsidiar o planejamento de políticas públicas mais efetivas nas áreas de saúde, educação,

trabalho e lazer, contribuindo para a promoção da inclusão social e da garantia de direitos das pessoas com TEA e seus familiares no âmbito municipal.

As visitas institucionais realizadas permitiram compreender diferentes realidades do atendimento às crianças com necessidades especiais. Na clínica MetaKids em Valença - Bahia, observou-se que a atuação integrada de profissionais de diferentes áreas favorece a continuidade terapêutica e o acompanhamento individualizado. Em contrapartida, profissionais do Centro de Apoio Pedagógico Especializado (CAPE), em Ipiaú - Bahia, relataram limitações decorrentes da ausência de uma equipe multiprofissional completa, além da sobrecarga enfrentada pelos educadores, que frequentemente assumem responsabilidades além de suas atribuições pedagógicas.

Outro aspecto identificado foi a relevância da participação familiar no processo terapêutico. Segundo relatos dos profissionais entrevistados, crianças cujos responsáveis acompanham regularmente as orientações e participam ativamente das intervenções tendem a apresentar melhores resultados no desenvolvimento da comunicação, da autonomia e da adaptação social. Essa percepção foi reforçada durante a atividade de capacitação, na qual a responsável participante relatou melhorias significativas no desempenho dos filhos, incluindo ampliação do vocabulário, maior autonomia nas atividades domésticas e avanços na aprendizagem.

Em contrapartida, durante a execução do projeto, ainda foi possível observar que muitos familiares apresentam dúvidas relacionadas ao manejo diário da criança, especialmente quanto à organização da rotina, estratégias de comunicação e identificação de crises sensoriais. Tais dificuldades também foram identificadas na literatura, que destaca a necessidade de orientação sobre a dinâmica familiar para favorecer o desenvolvimento infantil e reduzir o impacto emocional decorrente do diagnóstico (FONSECA *et al.*, 2019).

Além dos desafios relacionados ao cuidado, a literatura evidencia que o diagnóstico de TEA pode gerar sentimentos de medo, insegurança, ansiedade e sobrecarga emocional nos familiares (LEONTINO; RODRIGUES, 2025). Segundo Oliveira *et. al.*, 2025, cuidadores de pessoas com TEA apresentam maiores índices de estresse crônico, exaustão física e emocional, isolamento social e sintomas depressivos. Por isso, evidencia-se a necessidade do autocuidado

familiar para manejo da sobrecarga emocional e impedir o adoecimento psicológico dos cuidadores (JÚNIOR et al., 2021).

As dificuldades observadas durante o projeto também revelaram limitações estruturais nos serviços públicos voltados ao atendimento de crianças neurodivergentes, especialmente pela insuficiência de profissionais especializados e pela dificuldade de acesso contínuo às terapias. Diante dessa realidade, destaca-se a importância da implantação de serviços especializados, como o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), capaz de oferecer atendimento multiprofissional, suporte às famílias e ações educativas voltadas à comunidade.

Dessa forma, os resultados obtidos demonstram que a capacitação de pais e cuidadores constitui uma estratégia eficaz para fortalecer o cuidado familiar, favorecer o desenvolvimento infantil e reduzir a sobrecarga emocional dos responsáveis. Além disso, evidenciam a necessidade de investimentos em políticas públicas e serviços especializados que garantam assistência integral às crianças com necessidades especiais e suas famílias.

4 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada durante a realização da capacitação de pais e cuidadores de crianças com TEA evidenciou a importância da família como elemento fundamental no processo de desenvolvimento infantil. A ação extensionista possibilitou a aproximação com a realidade enfrentada pelos cuidadores, permitindo compreender desafios relacionados à organização da rotina, à comunicação e ao manejo das crises sensoriais, aspectos que influenciam diretamente a qualidade de vida da criança e de sua família.

As orientações compartilhadas durante a capacitação contribuíram para ampliar o conhecimento dos participantes sobre o transtorno e sobre estratégias que podem ser aplicadas no cotidiano, favorecendo maior segurança no cuidado e fortalecendo a participação familiar no processo terapêutico. Além disso, a atividade reforçou a relevância das ações educativas

como instrumentos de promoção da saúde, acolhimento e apoio às famílias de crianças com TEA.

A vivência também permitiu reconhecer a necessidade de ampliar iniciativas voltadas à capacitação de pais e cuidadores, considerando que muitas famílias ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à informação, ao suporte multiprofissional e aos recursos necessários para o acompanhamento adequado das crianças. Nesse sentido, ações extensionistas assumem papel importante ao aproximar a universidade da comunidade e contribuir para a construção de práticas mais inclusivas e humanizadas.

Por fim, destaca-se que a capacitação parental constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento do cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e das habilidades sociais. Dessa forma, experiências como a relatada neste estudo reforçam a importância da integração entre família, profissionais, instituições especializadas e universidade na promoção do desenvolvimento infantil e da inclusão social.

REFERÊNCIAS

MENEZES, M. L. **Brasil tem mais de 2 milhões de pessoas autistas, aponta IBGE.** Disponível em: <https://jc.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2025/05/23/brasil-tem-mais-de-2-milhoes-de-pessoas-autistas-aponta-ibge.html?utm_source>. Acesso em: 26 maio. 2026.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 26 maio. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENÇA. **Prefeitura de Valença oferece serviços especializados para pessoas com Transtorno do Espectro Autista.** Disponível em: <https://www.valenca.ba.gov.br/Site/Noticias/noticia-030420251549571916-Prefeitura-de-Valen-a-oferece-servi-os-especializados-para-pessoas-com-Tr?utm_source>. Acesso em: 26 maio. 2026.

SANTOS, Cleidiane. **Encontros e desencontros com a educação inclusiva no município de Valença-Bahia: um enfoque sobre os desafios enfrentados pela pessoa com deficiência intelectual.** São Leopoldo, 2016, [s.n.]. Disponível em: <http://189.58.250.172:8080/jspui/bitstream/BR-SlFE/644/1/santos_cm_tmp454.pdf>. Acesso em: 26 maio. 2026.



SAMPAIO, Deivid. **Apostila Pós-Graduação Lato Sensu: Desenvolvimento Infantil**. [s.l.] [s.d.]. Acesso em 26 maio. 2026.

VALENÇA, Bahia. **Lei Municipal N° 2.888 de 27 de Março de 2024**. Autoriza a Criação do Programa "Censo de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de seus Familiares" no município de Valença. Valença, Bahia. Publicado em: Câmara Municipal de Valença Bahia, 01 de Abril de 2024.

DE OLIVEIRA, Alyne; *et.al*. Sobrecarga Emocional no Cuidado de Neuroatípicos: Uma Revisão Crítica da Literatura. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 16, n. 54, p. e9539, 2025. DOI: 10.56238/levv16n54-008. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/9539>. Acesso em: 1 maio. 2026.

RODRIGUES, Fernanda; LEONTINO, Eduarda. O Impacto nas Relações Familiares Após o Diagnóstico de TEA: Uma Revisão da Literatura. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health,** [S. l.], v. 17, n. 51, p. 89-106, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/98045. Acesso em: 29 maio. 2026.

DOS REIS, Mateus; PEREIRA-SILVA, Nara. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Família: Uma Revisão de Literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria (RS) v. 38(1), e44/1–23. DOI: http://dx.doi.org/10.5902/1984686X87407. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/download/87407/67596>. Acesso em: 28 maio. 2026.

TITANELLI, Kevin; *et.al*. Experiência Emocional de Familiares no Cuidado a Pessoas com Autismo: Revisão da Literatura Brasileira. **Revista Ensaios Pioneiros**, [s.l.], v. 9, n. 1. DOI: https://doi.org/10.24933/rep.v9i1.493. Disponível em: <https://ensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/493/264>. Acesso em: 28 maio. 2026.

JÚNIOR, Elivaldo; ARAÚJO, Luana; ROCHA, Renan. Grupo Terapêutico para Mães e Pais de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Relato de Experiência na Formação em Psicologia. **Revista Psicologia Em Foco**, [s.l.], v. 13, n. 19, p. 21-31, 2021. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/psicologiaemfoco/article/view/3897>. Acesso em: 28 maio.2026.

SILVA, Nádia; *et. al.* Influências do Transtorno do Espectro Autista nas Relações Familiares: Revisão Sistemática. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 46, n. 1, p. 154-171, 2022. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2983>. Acesso em: 28 maio. 2026.

MATO GROSSO DO SUL. Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Mato Grosso do Sul. **Cartilha Direitos dos Autistas.** Campo Grande, 2025. Disponível em: <https://oabms.org.br/wp-content/uploads/2025/03/cartilha-direitos-dos-autistas-comissao-de-defesa-do-direito-da-pessoa-com-autismo-oab-ms.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2026.

G1. **Bahia tem 4a maior população diagnosticada com autismo do Brasil; confira serviços especializados**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2026/04/02/bahia-tem-quarta-maior-populacao-diagnosticada-com-autismo-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 29 maio. 2026.

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão ao Prof. Dr. Tiago Ribeiro pela orientação durante o período do trabalho.

Agradecemos também à Prof. Psicóloga Cailla de Souza pela disponibilidade e recepção na Clínica MetaKids.

Por fim, demonstramos gratidão à Coordenadora Administrativa da APAE em Ipiaú – Bahia, Mercia Lopes de Souza, e às Professoras do CAPE em Ipiaú – Bahia, Flávia de Azevedo Coqueiros Silva e Marluce Lima de Jesus, por colaborarem com o desenvolvimento das atividades propostas.